

Ulysses e Maciel (C) reuniram-se com líderes para garantir o maior consenso possível

# PMDB e PFL organizam-se para negociar tudo que for possível

JORNAL DO BRASIL

Amc p-2

Depois de reunirem-se por mais de duas horas, as principais lideranças do PMDB e do PFL decidiram organizar uma pauta de entendimentos para poder votar grande parte da Constituição por consenso. A exceção do sistema de governo, anistia, reforma agrária, estabilidade e sistema de comunicação, a grande maioria dos temas poderá ser objeto de consenso, segundo o presidente do PFL, Marco Maciel.

Mesmo sem assumir qualquer compromisso em relação aos temas polêmicos, as lideranças dos dois partidos acreditam poder chegar a uma média de opiniões nesses propostas. O entendimento será dificultado, entretanto, pela falha do regimento interno da Constituinte que determinará, a partir de agora, maior velocidade nos trabalhos.

— Nós cometemos um suicídio cronológico. Alargamos o prazo para debates e encurtamos o das negociações. Estamos acoissados, logo agora que chegou a hora da onça beber água — afirmou o senador Carlos Chiarelli.

Na reunião do PMDB com o PFL, no gabinete do senador Marco Maciel, não foi aprofundada a discussão sobre o mérito do anteprojeto do relator Bernardo Cabral. Ninguém dispunha de uma cópia atualizada para examinar e o máximo de informações quem tinha era o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP). “Nós só poderemos avaliar melhor depois que o relator nos entregar uma cópia” — disse Maciel.

O líder do governo, Carlos Sant’An-

na, também sem a íntegra do projeto, disse que vai buscar o entendimento para viabilizar a proposta de presidencialismo. “Vamos fazer isso na base do exame, das emendas e da conversação. Tudo o que for necessário, faremos” — destacou.

**Obstrução** — Lideranças de partidos de esquerda disseram ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que estão dispostas a abusar da obstrução para dificultar a votação do projeto de Constituição, caso não forem chamadas para participar das negociações. A esquerda, mesmo não tendo isoladamente condições de aprovar na íntegra qualquer proposta, pode complicar a votação. De acordo com essas lideranças, só na Comissão de Sistematização, onde o projeto será votado em primeiro lugar, os trabalhos poderão se estender no mínimo por 433 dias, e no máximo por 4.166.

A esquerda, que conta com PT, PDT, PSB, PC do B, PCB e o MUP do PMDB, somando cerca de 100 constituintes, começa a trabalhar sua estratégia, tanto no plenário da Comissão de Sistematização como no plenário da própria Assembléia.

Os partidos de esquerda vão apresentar emendas conjuntas. Querem recuperar alguns pontos que perderam durante a fase de negociação entre os grupos do PMDB e do PFL ainda na Comissão de Sistematização. O deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) disse que vai coordenar o trabalho de elaboração dessas emendas.

7 A60 1987

## Governo procura quem é contra

BRASÍLIA — Caso fracasse a missão delegada aos presidentes do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, e do PFL, senador Marco Maciel, para reverter a tendência parlamentarista da Constituinte, o governo está disposto a dialogar até mesmo com os parlamentares que, por defenderem um mandato de quatro anos, foram rotulados de “opositores” do presidente José Sarney. O presidente da República quer que o aliciamento seja feito pelos dois principais dirigentes da Aliança Democrática e só pretende intervir em último caso.

Apesar de reconhecido como um dos maiores defensores do presidencialismo, Ulysses até agora não se envolveu na questão, como o Palácio do Planalto esperava, segundo revelou um assessor de Sarney. O compromisso público do presidente do PMDB é apenas o de lutar por um mandato de cinco anos. Mesmo assim, o deputado mostra-se disposto, apesar das resistências, a defender a tese de se votar primeiro a forma de governo. Essa é uma das estratégias com que conta o Palácio do Planalto para a aglutinação de forças contra o parlamentarismo.